

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas	
Ano	10\$00
Semestre	5\$00
Colônias, ano	20\$00
Brazil e Estrangeiro, ano	25\$00

Anuncios, linha—\$10
Permanentes, contracto especial

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director—Manuel das Neves

Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor—Manuel das Neves
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar
Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

UM PROBLEMA NACIONAL

A extinção do analfabetismo

Não se compreende que durante dez ou doze anos tenha havido neste país problemas que os nossos governantes tenham sido forçados a considerar de maior importância do que o da extinção do analfabetismo. Tão justamente se tinha combatido a monarquia por nos conservar no estado primitivo, com tanto calor e fé patriótica se fazia esse ataque, que era licito esperar que após a republica proclamada este problema ocuparia o primeiro lugar entre todos os problemas nacionais, a não ser é claro, em momentos graves, em que por questões internacionais, ou guerra civil, a Patria estivesse em perigo. E' extraordinario que sendo um caso de honra para a Republica a extinção dos analfabetos em Portugal nesta altura ainda haja 60%, ou mais, de pessoas que não sabem ler e que 50%, ou mais, das crianças não frequentem as escolas primarias. E' fulminante para os nossos estadistas a sentença que em sua consciencia os patriotas e os amigos da humanidade e da civilização teem fatalmente de proferir. Sentença condenatoria sem apelo nem agravo. Mesquinhos, pigmeus, criminosos, incapazes, terão evidentemente de ser termos empregados nos considerandos da sentença.

Com efeito. Não ha argumentos que colham para justificar esta inercia. Falta de recursos financeiros do Estado? Isso não porque com administrações escandalosamente ruinosas se tem o Estado obrigado a dispendir quantias que sobravam para montar o ensino primario em condições de não escapar uma criança á malha. A população é agricola e os pais não dispensam os filhos dos trabalhos dos campos para irem á escola? Mas isto é porque os pais são analfabetos pois qualquer individuo que por si tenha uma vez reconhecido as vantagens de saber ler, escrever e contar não se poupa a sacrificios para que seus filhos não fiquem analfabetos. O que é necessario é realmente um maior esforço durante a época presente porque as crianças de hoje aprendendo a ler, escrever e contar serão amanhã os melhores auxiliares dos poderes publicos no combate ao analfabetismo, não permitindo que seus filhos fiquem uns seres inferiores e incapazes de vencer na luta que a vida constitue. Resumindo, toda a responsabilidade neste caso cabe aos governantes que se mostram muito abaixo da sua missão.

Mas ha a consciencia nacional, a opinião publica, para a qual vão tambem grandes responsabilidades. Pois admittese lá que um país, a sua parte consciente; não se revolte com a irresolução deste problema magno e não obrigue os homens de governo a toma-lo na devida consideração, já que eles se mostram tão incapazes de por si sentirem a sua importância? Estamos todos, governo e governados, abaixo dos pretos.

Em Africa, como ha a impressão de que o preto é um ser inferior, incapaz de raciocinar, é costume o branco sujeita-lo a perguntas para constatar a razão ou a sem razão do conceito em que os pretos são tidos. Assim, em ocasiões de luta com o gentio do interior, pergunta-se aos pretos que manfeem um certo convívio com os brancos e falam um pouco o português, qual a sua opinião sobre o resultado da luta, etc, etc. O preto sem hesitar, responde prontamente: «Senhor, preto não poder fazer guerra com o branco. O branco está aqui, olha para um papel, e conhece tudo o que ha lá muito longe. Preto ficar sempre vencido.» O papel a que o preto se refere é, por exemplo, uma carta geografica. Nós já não queremos que os nossos governos tivessem uma melhor noção das vantagens da instrução do que o preto de Africa que assim fala, porque este se um dia fosse governo, lá na sua terra, a primeira coisa que fazia era obrigar todos os pretos a aprenderem a ler, escrever e contar.

Dr. José Luiz de Almeida

Por decisão do Conselho Superior Judiciario publicada em seu acordão de 13 de julho ultimo, foi aplicada ao ex.º sr. dr. José Luiz de Almeida, inteligente e zeloso Delegado do Procurador da Republica na camara de Cantanhede, a penalidade de 30 dias de suspensão do exercicio do seu cargo, invocando-se como fundamento de tal decisão ofensas dirigidas por parte do illustre magistrado aos poderes constituídos da Republica Portuguesa.

Porque é de quasi todos os leais e sinceros republicanos bem conhecida a vida politica do nosso illustre correligionario, que é um lutador republicano do tempo da propaganda e do sacrificio e que tem sido sempre um indefectível defensor do prestigio das instituições pelas quais tem sido sempre um combatente iluminado pelo ideal da Republica moralista, surpreendeu-nos dolorosamente a noticia da sua suspensão apresentando por isso *O Debate* ao inteligente magistrado e exemplar republicano os protestos maguados da sua solidariedade.

Eleição Presidencial

E' no proximo dia 6 do corrente que pelo Congresso da Republica deve ser eleito o novo Presidente da Republica que em 5 de Outubro ha-de substituir o actual.

Que o eleito reuna, em igual grau pelo menos, as virtudes, o patriotismo e espirito de sacrificio que concorrem no sr. dr. Antonio José de Almeida, eis os nossos votos.

A EXCURSÃO DE VIANA

Está despertando o maior entusiasmo a vinda da excursão de Viana do Castelo no proximo dia 12.

Trabalha-se afanosamente para organizar as festas em honra dos excursionistas. A comissão tem já o seu programa organizado mas não o pode ainda entregar á publicidade por faltar conhecer em todos os detalhes o programa dos excursionistas. Como se sabe, estes não veem de mãos espanadas, tambem trazem o seu programa de cujos numeros faz parte uma récita.

E' pois necessario harmonisar os dois. No proximo numero publicaremos os dois programas. O que desde já podemos assegurar pelo que conhecemos dos programas e da disposição da população aveirense, é que as festas vão ser brilhantes. E' proprio de Aveiro e do significado das mesmas.

Regionalmente... conversando

Não sentimos prazer algum com o mal dos outros. Mas a memoria faz-nos reviver certos acontecimentos e não ha maneira senão assistirmos ao perpassar deles novamente, mais ou menos atenuados consoante a menor ou maior *mossa* que eles nos fizeram. Foi ha muito tempo já... O regionalismo de Aveiro. Uma reacção politica contra a politica dominante. A campanha que se fez! Democraticos que renegaram o seu credo... Tudo por amor ao despeito e á ambição insofrida. Aveiro só servia para eleger deputados que nunca mais se lembravam dos seus eleitores, dizia-se. Para melhoramentos ninguém conhecia esta cidade. Eram todos imorais, sem fé patriótica e até sem intelligencia. Era necessario formar uma barricada com todos os puros e inteligentes. Não importava conhecer do seu passado. Todos eram bons desde de que odiassem os democraticos. Todos eram inteligentes desde que se lançassem nos braços da nova seita. Não se indagava donde vinham. E assim se formou uma *mixórdia* de monarchicos e de jacobinos, de integralistas e de democratas, de amigos e de inimigos. Deitaram mãos á obra e não olharam a meios para conseguir os fins. Era necessario desacreditar os politicos que se pretendia apagar. Se não houvesse feitos e crimes a imputar-lhes que se inventassem. E se isso não bastasse para desligar deles os mais renitentes e afeiçoados que se insultassem estes. Tal foi o programa delineado e fielmente executado. Era necessario que ficasse só o regionalismo em campo. Tudo o mais devia desaparecer. Depois, Aveiro iria rejuvenescer. A cidade rasgada em todos os sentidos em amplas e ajardinadas avenidas. Não mais faltava agua nas fontes. Não mais haveria falta de luz.

A limpeza nas ruas seria um primôr. Os transeuntes não mais se veriam em apuros para improvisarem um mictorio atravez duma esquina. Um sistema perfeito de canalisação para esgotos surgiria. A higiene e o asseio seriam um encanto. O hospital receberia todos os enfermos falhos de recursos e indigentes. A ria não voltaria a mimosear-nos com aquele perfume que todos conhecemos durante a maré baixa. Dragagem da ria, a barra desobstruída e um porto de pesca construído. Tudo transformado. Nem Moisés com a varinha de condão fazia mais e melhor. Era a riqueza e a abundancia que se oferecia.

Tudo isto se prometeu e a tudo isto se faltou. Os verdadeiros fins em vista, esses eram bem ocultados enquanto não passavam as eleições. E o vulgo foi no *bóte*. Pouco demorou, porém, o tirar da mascara. O regionalismo precisava de dinheiro, de muito dinheiro. Creou-se

um banco para uso da casa, com directores da casa, para não haver obstaculos. A industria e o comercio foram tambem no *bóte*. Ia-se conseguindo o primeiro e um dos principais fins occultos: Arranjar um Brasil sem sair da terrinha.

Os marechaes feitos directores de bancos e de empresas, e até seus advogados, pontificando na finança local. Os amigos, todos empregados nos lugares subalternos, incluindo os da camara. Jurou-se que não mais haveria politica a não ser a do engrandecimento regional.

Guerra aos partidos para haver só um partido: O regionalismo. Apertaram-se mãos de carcereiros da vespera. Labios que tinham insultado adversarios imploraram o perdão dos insultos proferidos e foram atraídos para o *escolum pacis*. Estavamos em vespuras de se conseguir outro fim occulto em vista: Subir na politica, ser deputado. Uns entravam com dinheiro, lugares e votos monarchicos e outros serviam de gatos mortos para atirar á cara dos adversarios. Os que pretendiam o Brazil na terrinha vendiam os seus votos republicanos e arrastavam o vulgo no vigario. Os democraticos, mais enojados do que outra coisa pela maneira como o vulgo e até algumas altas esferas se deixavam *engrolar*, abandonam o campo. Uma vez a vaidadesinha insofrida satisfeita, o que vemos nós? O vigario bem a descoberto. Qual regionalismo, qual carapuça! Aveiro sem representação no parlamento.

Um diz que a advocacia lhe dá mais dinheiro. E que não desse, o subsidio parlamentar está certo, basta ir lá de mezes a mezes assinar a folha. Resumo da sua acção parlamentar a favor da região: Uma interpelação ao governo a respeito de um governador civil. Monarquico, uma vez na camara, só conhece uma bandeira: a azul e branca. Junto dos monarchicos é que é o seu lugar. Isso de regionalismo só é bom para fazer vir ao beija-mão os transfugas democraticos. Nem a sua dedicação monarchica o leva até S. Bento.

Outro foi logo dizendo que não podia abstrair da sua qualidade de reconstituente. Hoje não se sabe o que será. Resumo da sua acção parlamentar: Zero. Outro, nos poucos dias que lá foi visto, limitou-se a tratar do caso do general Souza Rosa. Muito regional este assunto, não é verdade? Os grandes regionalistas! Lá não abre o bico para tratar duma questão que se possa chamar de interesse nacional, mas no *canudo* esfalfa-se a dizer mal disto. Tem razão, o jornalinho ainda é o seu ganha pão mais certo. Outro nem conhece Aveiro, nem ninguém em Aveiro o conhece. Tudo desta maneira. E as obras da barra e da ria á espera. Bem se importam eles

Admissão ao Liceu

«O DEBATE»

São em numero muito superior ao do ano passado os exames este ano. Andam por 300.

E' o jornal de maior tiragem em todo o distrito de Aveiro

Exposição distrital de cerâmicas e vidros

Terminou no dia 22 do mez passado este notavel certamen que pelo brilho que revestiu e pelos aplausos e admiração que os productos expostos provocaram constituiu um notavel acontecimento industrial e artistico e um titulo de gloria para os expo- sitores.

A Associação Comercial pelo brilhante exito com que foi coroado o seu enorme esforço em prol da industria regional, é merecedora de todo o aplauso e admiração. É digna de menção a parte activa que o seu presidente e nosso amigo, sr. dr. José Maria Soares, tomou nesta exposição de que foi a alma e não deixaremos tambem de louvar os restantes membros da Associação Comercial especialmente os srs. Manuel Ferreira e Antonio Cunha, que concorreram e trabalharam enormemente para que a exposição tivesse o realce que teve.

Dr. Antonio Chaves Maia

Este nosso presado amigo foi mais uma vez classificado pelo Conselho da Faculdade de Medicina do Porto.

Em sessão ultima foi-lhe conferido o premio *Macedo Pinto*, uma alta classificação que muito honra o novo medico que é sem duvida alguma uma gloria da nossa terra.

Ao dr. Chaves Maia e a seu querido pai Manuel Simões Maia da Fonte, enviamos-lhes um sincero abraço de parabens.

disso. Aveiro tudo perdeu e eles tudo ganharam com esta aventura. O Brasilzinho sem sair de casa cá ia andando de vento em pópa.

As melhores empresas nas mãos; e tanta confiança souberam inspirar que ninguem lhes pedia contas. O quê? Aquilo é gente garantida. São regionalistas. Na camara a mesma coisa, a mesma confiança. Carta branca. Ninguem pede contas. E contudo as más linguas dizem que aquilo é um cão e uma confusão de numeros diabolicos. Gasta-se á larga e sem conta, exceto com a iluminação que tem de ser paga pelos particulares se a cidade a quizer ter. A cidade confia. Mas tanta confiança já sufocou a Navegação e Pesca e já dificulta a respiração ao comercio e á industria locais. A queda começou e com extraordinario estrondo. O engraçado é ouvi-los. Aqueles que de boa fé se deixaram embalar pelo canto do regionalismo metem dó. Os que foram no *embrulho cochicham* uns com os outros: E que lhe parece? Que grande vigarice que nos pregaram os nossos regionalistas! Ando envergonhado. Que figura que nós fizemos! Os democraticos se quizessem explorar com as nossas vergonhas deixavam-nos a escorrer sangue. Ando encavacado. Outros, que não querem confusões, quando alguem lhes fala em regionalismo, apressam-se logo a explicar: Olhe que eu fui dos regionalistas mas faço parte do grupo dos *vigarizados*. Eles empregam outro termo mais sério, mas nós abtemo-nos de o repetir aqui. E nós até fugimos de falar nestas coisas deante daquelles que de boa fé foram no *embrulho*.

HEREZIAS

Toda a gente sabe, ou, pelo menos, deve saber que o sr. cardeal patriarca de Lisboa, em lingua profana conhecido por Antonio Mendes Belo, foi recentemente nomeado socio correspondente da Academia das Sciencias, e nela deu ingresso solénnissimo depois de badaladas as 16 horas do dia 16 de julho findo, sendo conduzido pelos braços dos srs. visconde de Carnaxide e dr. Julio de Vilhena.

Não reza a crónica do fastuoso acontecimento, se a douta academia o recebeu com *Te Deum*, nem tão pouco se o illustre purpurado foi portador para todos os imortais, presentes e ausentes, da benção do vigario de Cristo na Terra. Se não foi, só por lapso deverá admitir-se tamanha falta de lembrança.

Receberam-no, contudo, de pé, e deviam ter-se genuflectado para lhe oscularem o anel. Membros duma academia a que D. Maria I deu o titulo de *real*, em 13 de maio de 1874, e ocasionalmente presidida, na cerimonia da recepção, pelo eclesiastico e erudito academico sr. dr. José Maria Rodrigues, doutra maneira não deveriam ter-se comportado, salvo se quizeram, com uma leveza de espirito irreflectido, incorrer numa lamentavel interdição.

Fosse o novel académico da envergadura de certos mitrados, que já a estas horas lhes impenderia sobre as cabeças venerandas um *anatema sit* de tão pavorosas consequências como as que flagelam a filharmonica do Troviscal.

Entre outras coisas, disse o sr. Mendes Belo, como se afirmasse uma novidade em primeira mão, que não é homem de sciencia, mas que a ama com entusiasmo, e acrescentou que a Igreja não é inimiga da sciencia, antes um seu auxiliar.

Estas e quejandas afirmações constituiram a perlenda divulgada aos quatro ventos com o rotulo de *brilhante oração*.

Assim será, visto que como tal a divulgaram.

Pensa-lo-hão assim todos os cientistas?

Gaston Richard, um ninguem que a França tem a ousadia de manter na Faculdade de Letras da Universidade de Bordeus, ensina-nos que a sciencia, tal qual a possuímos, é um fruto da consciencia do erro, e esta consciencia foi lenta e tardiamente adquirida.

Se o sr. Mendes Belo tem semelhante consciencia, como podemos nós, simples mortais, acreditar no diletantismo científico, embora entusiastico, do patriarcal academico?

Ensina-nos mais o citado professor, naturalmente para nos iludir, que para os espiritos retrogados, uma religião sem sobrenatural mágico parece despida de todo o valor. *Une religion sans surnaturel magique leur parait dénuée de toute valeur*.

E noutro ponto da sua obra avança que persistir em tradições educativas caducas sob pretexto de que elas contribuíram para a grandeza ou prosperidade dos antepassados da raça, é querer declinar e desaparecer. *S'opiniâttrer dans des traditions éducatives caduques, sous le prétexte qu'elles ont contribué à la grandeur de la race, c'est vouloir décliner et disparaître*.

Tudo isto serão heresias científicas que Gaston Richard pretende fazer admitir como ouro de lei; e nós tambem seremos heresiarcas transmitindo-as aos leitores que possivelmente tenhamos.

Que o sr. Mendes Belo não excomungue este provinciano hebdomadario, são os nossos votos.

Mesmo porque nem somos a musica do Troviscal, nem os pacificos habitantes da freguezia de Cedrim.

Block-Notes

Acaba de formar-se na Universidade de Lisboa, o sr. Joaquim de Melo Coelho de Campos, filho do sr. dr. Afonso de Melo, de Agueda, e deputado republicano.

— Estiveram em Aveiro os srs. Joaquim Miranda e Alberto Sobral, de Anadia.

— Tem estado em S. Pedro do Sul, o sr. dr. Eugenio Ribeiro.

— Fez ontem anos o sr. Francisco Dias Lebre, negociante em Anadia.

— Passa hoje o seu aniversario natalicio o nosso presado amigo sr. Agostinho Silvestre de Sousa, illustre professor da Escola Primaria Superior.

— Tambem amanhã faz anos o sr. padre Lourenço da Silva Salgueiro.

— Está de cama o sr. Florentino Vicente Ferreira.

Natação

Como aqui noticiámos, realizaram-se no domingo ultimo, na nossa ria, as corridas de natação para os socios da Sociedade do Recreio Artistico, e filhos menores de 15 anos.

Era grande a concorrência de povo que dum e outro lado do caes assistia, tocando tambem ali a filharmonica Amizade, por amavel deferencia para com aquela Sociedade.

O juri era composto pelos srs. dr. José Maria Soares, Barão do Cadóro, Pompeu Alvarenga e Augusto Guimarães.

Na primeira corrida foram classificados (filhos de socios) 100 metros: 1.º Carlos Migueis Pica-dro Junior; 2.º Julio Marques Sobreiro e 3.º Telmo Marques Sobreiro. Na segunda ainda para filhos de socios, 100 metros, foi a seguinte classificação: — 1.º Antonio da Cruz Lemos; 2.º Carlos dos Santos Paula, 3.º José Maria Gonçalves.

Para a disputa do campeão do Recreio Artistico, na prova 200 metros ficou vencedor Joaquim Gonçalves que tambem na corrida dos 600 metros ganhou o primeiro premio, seguindo-se-lhe José de Pinho Vinagre, Franklim Segundo e Florentino Nunes Maia.

Estavam anunciadas tambem corridas de bateiras mercantis e marinhoas, mas estas faltaram á ultima hora, só se realisando uma corrida com duas bateiras mercantis de que saiu vencedora a timonada por José Gonçalves da Peixinha.

No final houve uma partida de *Water-polo*.

No proximo domingo e após o regresso do passeio da Sociedade á ponte de S. João de Loure, serão distribuidos os premios e o diploma ao campeão, seguindo-se depois uma soirée que deve resultar brilhante.

Consumo de carnes

Durante o mez de julho findo abateram-se no matadouro municipal 142 bois com o peso de 25.479 kilos; 50 vitelas com o peso de 2.150 kilos e 52 carneiros com o peso de 652 kilos.

Apesar do alto preço por que se está vendendo a carne, comparando a matança de junho para julho, acha-se uma sensível diferença, pois que o peso das rezas abatidas em junho foi de 25.976 kilos, e em julho foi de 28.281 kilos.

FESTA MILITAR A' ESQUINA...

Com a assistencia do general comandante da 5.ª Divisão, sr. Simas Machado, realizou-se no damingo ultimo, no quartel do regimento de cavalaria n.º 8, o acto soléne do juramento de bandeira pelos recrutas desta unidade militar.

Tomaram parte nesta cerimonia, que decorreu com grande brilhantismo, contingentes de marinha, guarda republicana, guarda fiscal, infantaria 24, etc. Assistiram o comandante militar de Aveiro, sr. coronel Queimada, e numerosos officiaes da guarnição militar. O governador civil estava representado pelo secretario geral, sr. dr. Melo Freitas e a Camara Municipal pelo sr. José Casimiro da Silva, director da E. P. S.

O elemento civil esteve largamente representado assim como o elemento feminino. Abrihantou a festa a banda de inf. 24. Era meio dia quando ao som de marchas marciais os diversos contingentes começaram a dar entrada na espaçosa parada do quartel. Assumiu o comando das forças o tenente coronel comandante do regimento, sr. Carlos Guimarães.

Pouco depois deu entrada o Ex.º general comandante da Divisão ao som do hino da Maria da Fonte. Prestam-se as devidas honras militares. Vai começar a cerimonia. Os recrutas apresentam bom aspecto. Escoltada por uma guarda d'honra é trazida á sua presença a bandeira nacional. Os clarins tocam a continencia e a banda executa o hino nacional. Faz-se a continencia ao simbolo da Patria. Num brilhante discurso o sr. tenente Vasco Lopes explica aos novos soldados o que significa o juramento que vão prestar e exorta-os ao cumprimento dos seus deveres de soldados e de cidadãos. Os recrutas juram. Aproveitando a solenidade, o sr. general coloca sobre o uniforme do 1.º sargento Wenceslau a fourragère da cruz de guerra por o regimento de artilharia de montanha a que pertenceu durante a grande guerra, em Africa, ter sido condecorado com esta medalha, e abraça-o. As tropas desfilam em continencia em frente do sr. general e assim termina o acto propriamente dito. Seguem-se os jogos desportivos e de equitação que nos vão mostrar de certo modo o cuidado que a instrução mereceu ao pessoal dela encarregado.

Estes jogos executaram-se no picadeiro do quartel brilhantemente ornamentado e em cuja tribuna se veem inumeras senhoras. A banda de infantaria militar executa lindos trechos de musica.

Os recrutas executam varios exercicios taes como luta de tracção, salto em altura etc.

Mas os numeros que mais prendem a atenção, incontestavelmente, são os de equitação. O jogo da rosa, volteio e luta a cavalo despertam

Não ha dinheiro que os farte, nem ha um raio que os parta!

E nem este calor os derrete nem os vaporisa de maneira que se sumam para as areias gordas.

Arre! que é demais!

Mas então de que serve ter o mando e o poder nas mãos se essas mãos não são de molde a aguentar as redeas destas desenfreadas e desbocadas cavalgaduras que nos *atiram*... ás algibeiras?

E não havemos nós de bradar aos Ceus; implorar a Misericórdia Divina a vêr se d'áí algum socorro nos vem! Mas oh! senhores, ninguem nos ouve, e os que nos ouvem são esses mesmos que nos esfalam e se riem das nossas lamurias.

E não ha dinheiro que os farte, nem ha um raio que os parta!

Os aumentos, ou *melhoria* de vencimentos aos empregados publicos é uma aria muito estafada. Os discos estão gastos, e a agulha por melhor afinada que esteja, já não risca como deve. Os que ouvem ficam mal... dos ouvidos; os que tocam, bem se governam.

E não ha um raio que os parta! Não ha. Quem parte e reparte são os que cantam de poleiro: talham chorudos ordenados para si, e apresentam as *armas* de S. Francisco aos que trabalham e os olham esfaimados.

Aqui ha meia duzia de anos, quando começou a esboçar-se esta crise tremenda e pavorosa que ora nos definha, á menor ameaça de levantamento de preços, logo levantamentos populares e assaltos. Agora podem afoitamente e impunemente levantar os preços dos generos e outros artigos, todos os dias, a todas as horas, que o povo amola, paga e mal bufa.

Muita cabeça, muita sentença e muita asneira, e quanto a uma tentativa séria de regresso ao passado, disso não se trata.

Não vale já a pena falar nisso. O melhor é apertar as mãos na cabeça e ir para o fundo, visto que não ha dinheiro que os farte nem vem um raio que os parta.

Fernão Pires.

Humberto Beça

Faleceu na cidade do Porto este valioso republicano que tanto se havia distinguido já no professorado e nas letras.

A doença arrancou-o ao carinho dos seus numa idade em que muito havia ainda a esperar da sua bela inteligencia e da sua brilhante cultura.

Sentimos a perda deste prestimoso cidadão, e á familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

imensa curiosidade. Todos louvavam a instrução dos recrutas que foi dirigida pelo capitão sr. Narciso de Souza, tendo como subalternos os srs. tenentes Simões Freire, Vasco Lopes e Nascimento Alves.